



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão—Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2



MORREU O DR. CARLOS PICOITO

Foi com a mais profunda mágoa que recebemos a infausta notícia da morte súbita do velho e querido amigo Dr. Carlos da Costa Picoito.

Na segunda-feira de manhã, mal havíamos posto o pé na rua, a caminho das nossas obrigações, eis que topamos com alguém que em ar de lamentação, nos deu a notícia seca e dura.

Ela ecoou aos nossos ouvidos como praga maldita e não há palavras que possam exprimir o que sentimos nesse doloroso momento.

Morreu o Carlos Picoito!

E à nossa memória atordoada pelo violento choque, como ecran cinematográfico, vêm as imagens do rapazinho de calção, inteligente, de olhos vivos, que na primeira fila da aula escutava as nossas lições, o brilhante aluno de Direito que ensaiava os primeiros voos da oratória, o advogado distinto e estudioso, o orador fluente, e escritor de fibra sentimental e poética, o filho extremo, que diariamente ia beijar os seus pais e contar-lhes as alegrias e revezes do dia a dia, o pai amoroso, que aproveitava qualquer oportunidade para pôr em relevo os dotes de inteligência e a vocação artística, para a música e arte de dizer, de seus queridos filhos, e o amigo sincero que sempre foi.

A contrariar o conceito da velha fábula de Fedro que diz que a amizade é vulgar mas rara a fidelidade, encontramos sempre no convívio de longos anos com o Dr. Carlos Picoito um amigo de rara fidelidade.

A sua alma de artista desbobinava-se em várias facetas e, por isso, tanto apreciámos nele o amador teatral,

(Continua na 2.ª página)

ÚLTIMO ADEUS

AO

DR. CARLOS PICOITO

Ainda nos parece incrível, inesquecível amigo, que a morte sinistra e implacável tenha tocado a tua porta, na sua inexorável ronda, quando a idade ainda te sorria e as tuas possibilidades de viver aparentavam o vigor próprio do homem na plena pujança da vida!

A nossa terra natal que jamais deixaste de enaltecere com todo o carinho do filho digno e generoso, está de luto, Dr. Carlos Picoito! Vestiu nessa plúmbea manhã de 25 de Outubro os seus crepes mais carregados, porque nesse dia ali foste a sepultar, no cemitério da nossa aldeia que começa a ser sarcófago dos nossos melhores amigos!

Com a tua morte, Dr. Carlos Picoito, perde Santo Estêvão o seu mais dilecto filho da nossa geração — o advogado ilustre,

(Continua na 2.ª página)

LÁGRIMAS

— DE —

SAUDADE

Segunda-feira
24 de Outubro de 1966

A trágica notícia circulou logo pela manhã, como o ribombar do trovão que atormenta, que extremece e dilacera os nossos corações.

Morreu o senhor Dr. Picoito.

(Continua na 4.ª página)

VISITA

DO

ADIDOS MILITARES ESTRANGEIROS

E OFICIAIS DO M. A. A. G.

No passado dia 25 do corrente mês visitaram o C. I. S. M. I. os Adidos Militares da África do Sul, E. U. da América, Espanha, França, Itália, Alemanha e Brasil, acompanhados por Oficiais do Estado Maior.

(Continua na 2.ª página)

ETERNO ADEUS

(À memória do saudoso amigo Dr. CARLOS PICOITO)

*Cumpriu-se a tua última vontade!
Agora à sombra triste de um cipreste,
Repousarás na paz da eternidade,
Na aldeia pequenina onde nasceste.*

*No Campo Santo, a terra da verdade,
Do mundo o que era mau tudo esqueceste,
Envolto na penumbra da saudade
No regaço da mãe adormeceste.*

*Cessaram os teus rasgos de eloquência
E tomaram os Códigos, a ciência
Do Direito, essa luz dos sonhos teus*

*A quem no peito ergueste um monumento,
Saudoso amigo e tudo num momento
Desfeito num olhar de eterno adeus.*

25/10/1966

Virginio Pires

O Inesgotável Optimismo

DO HOMEM

SE fosse possível perguntar a cada uma das pessoas que compõem esta estranha espécie de seres que chamamos «raça humana» se acredita na inevitabilidade de uma guerra mundial, estamos certos de que a esmagadora maioria responderiam jovialmente que não. O inesgotável optimismo do

homem não tem limites. Parece eterno e é, na verdade, imenso, incomensurável. Quase nos atrevemos a jurar que

(Continua na 2.ª página)

VISITA

DO SR. COMANDANTE DA 3.ª REGIÃO MILITAR

No dia 27 do corrente, o sr. Brigadeiro Comandante da 3.ª Região Militar deslocou-se a esta cidade em visita de inspecção.

Foi recebido pela guarda de Honra formada às portas do Quartel da Atalaia que após, ter passado revista, desfilou em continência.

No Quartel passou revista ao Batalhão de Instrução após o que foi recebido no Gabinete do Comando onde foi apresentado a todos os Oficiais e Sargentos do Centro e autoridades civis e militares da cidade.

Seguidamente visitou demoradamente todas as dependências dos Aquartelamentos.

O sr. comandante da 3.ª Região Militar seguiu ao fim da tarde para Faro.

Vitor Castella

Esteve na nossa Redacção afim de apresentar cumprimentos de despedida, devendo partir dentro em breve para Moçambique, o nosso prezado amigo e colaborador sr. capitão-tiracina Vitor Castella, inspirado poeta.

Agradecemos a gentileza e fazemos votos pelas suas prosperidades em terras portuguesas de Além-Mar.



O Dr. Carlos Picoito pronunciando a sua brilhante conferência «O Homem, o Tavirense, o Orador e o Poeta», trabalho que escreveu sobre o seu saudoso amigo o Poeta Isidoro Pires, cuja publicação dedicou a Manuel Virginio Pires e aos seus quatro queridos filhos, com a seguinte nota: «Ao primeiro, meu grande Amigo, por sempre ter sido um irmão que idolatrou Isidoro Manuel Pires. Aos últimos — os meus filhos — para que eles continuem a compreender e a sentir que uma verdadeira amizade DURA e PERDURA, mesmo depois da morte do amigo.

DERRADEIRA HOMENAGEM

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

PALAVRAS PROFERIDAS PELO DR. FILIPE LOPES DO ROSÁRIO,
PRESIDENTE DA DELEGAÇÃO DA ORDEM DOS ADVOGADOS DE FARO,
À BEIRA DA SEPULTURA DO SAUDOSO AMIGO DR. CARLOS PICOITO

O dia decorria calmo, o sol brilhava e caíra a noite que parecia ir decorrer também serenamente.

De súbito um frémito de esnanto e de comoção perpassa na cidade.

Esse frémito foi a notícia da morte do Dr. Carlos Picoito, advogado dos mais distintos, Colega inesquecível, amigo dedicado, filho amantíssimo e chefe de família extremo.

O Dr. Carlos Picoito desaparece na altura da vida em que havia ainda muito a esperar dele. O mistério insondável da vida arrebatou-o ao convívio de todos nós, que tanto

sentimos e lamentamos a sua perda.

Cultor do Direito, afirmando-se nalgumas obras que publicou e que mereceram justos louvores, conferencista bri-

(Continua na 2.ª página)

Novo Regente Agrícola

Com elevada classificação concluiu o curso de Regente Agrícola, na Escola Agrícola de Évora, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José Manuel Ribeiro Padinha.

Ao nível Regente Agrícola apresentamos as nossas felicitações com votos de muitas prosperidades na vida prática.

Dr. Vergílio Passos

Foi colocado como professor do Liceu D. João de Castro, em Lisboa, o nosso prezado amigo e col borador sr. Dr. Vergílio Passos, distinto escritor algarvio, que no ano findo foi professor do Liceu de Évora e anteriormente foi proprietário e director do Colégio de Odemira e presidente do Grémio da Lavoura daquela importante vila, onde fez obra digna de relevo, inaugurando-se dentro em breve o seu novo edifício, que é o maior do país e cuja contabilidade de gerência se encerraram com um saldo de 1 200 contos.

Por tais motivos daqui lhe endereçamos as nossas mais cordiais saudações.

Terceiro Encontro

da Imprensa Regional

Realizou-se no passado domingo em Grândola, conforme havíamos noticiado, o terceiro encontro da Imprensa Regional, por iniciativa do «Jornal de Grândola» que comemorou o seu 1.º aniversário.

Nela estiveram presentes representantes dos jornais e das revistas dos distritos de Beja, Évora, Faro, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal.

TROVA

Se um adeus prova a amizade
Na hora da despedida,
Às vezes gera a saudade
Que dura pra toda a vida.

V. P.

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda hoje, dia 30, no jardim público, um concerto das 16 às 18 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Espanha Cati - P. D. . . . Marquierele
Banditen Striche - Sinfonia . . . Supé
Serenata Schubert
Franco - Serite Briot

II PARTE

Tete aux Champs Encarnação
Papeta Greus - P. D. . . . Perez Chobij

O Inesgotável Optimismo do Homem

(Continuação da 1.ª página)

até os responsáveis pela política internacional, esses que talvez amanhã lancem fogo ao planeta, responderiam com o melhor dos seus sorrisos que pensar numa nova guerra é uma loucura, que seria um erro tremendo deixar chegar a tensão mundial ao ponto de ruptura, etc., de maneira a convencer-nos de que todo o aparato bélico que as nações exibem não é mais do que uma necessidade para conter em respeito os adversários, dissuadindo-os de atacar, e, com outros argumentos semelhantes, seriam, naturalmente, capazes de nos fazer acreditar que quanto mais poderosos armamentos um país tiver mais alto será o seu nível de vida, quer dizer, mais fácil será a vida do seu povo.

E a verdade é que esta hipótese às vezes se nos apresenta como possivelmente certa. Porque, na verdade, não se concebe que um país pobre, subdesenvolvido, onde o nível de vida seja miserável, tenha a veledade de se atirar para a guerra.

Estamos a lembrar-nos da China e a pensar que talvez esta nossa ideia seja imediatamente contrariada pela existência do grande império chin. Mas, bem vistas as coisas, é muito possível que a China, hoje a dar a indicação de que é um país susceptível de desencadear o terceiro conflito mundial, não seja mais o país miserável que nos habituámos a ver na perspectiva exótica de um passado que talvez esteja morto.

De tal modo que os dirigentes chineses talvez fossem os únicos políticos do mundo a responder que sim, senhor, é muito provável venha a acontecer uma terceira e apocalíptica guerra mundial. E acrescentariam, naturalmente, que a China vai ganhar essa guerra. O estado de euforia que provoca nos povos a subida do nível de vida leva-os a acreditar que se tornaram invencíveis. É um pouco o que acontece com os Americanos. Acontece ou acontecia...

Mas, pensando melhor ainda, em não sim, chegamos à conclusão de que a nossa tese não tem a mínima possibilidade. A não ser que nos refugiemos detrás do velho sofisma que diz que toda a regra tem excepção. E esta seria os países africanos. Com efeito, o seu baixo nível de vida não impede que se sintam capazes de lançar o mundo na fogueira.

Seja como for, com esta ou aquela teoria, acabamos sempre por chegar a uma conclusão, a dessa maioria esmagadora que responderia jovialmente «não» à pergunta sobre a possibilidade de uma guerra. Nisso como em muita coisa mais, alinhámos com a maioria, não por comodidade, mas porque achamos muito melhor neste caso, ser inesgotavelmente, ilimitadamente optimista.

Acontece, até, que nos últimos dias vimos redobrar o nosso optimismo: lemos que segundo anunciou a comissão da energia atómica da Grã-Bretanha, uma pilula que poderá proteger as pessoas das radiações atómicas, após uma explosão nuclear, está a ser objecto de estudos laboratoriais naquele país.

Parecendo que não, abre-se novo horizonte no caminho da História. Se a pilula for ávante e as bombas nucleares deixarem de constituir perigo para os seres humanos, de duas uma: os estadistas das grandes potências ou passam a dar largas aos seus caprichos de me-

ninos ricos que adoram brincadeiras violentas e despendiosas, ou, perante a inoquidade dos engenhos, compreendem que não vale a pena.

A nós, criatura simples e optimista, restar-nos-á a esperança de que se invente uma pilula que dê juízo, bom senso, e outras virtudes tais aos responsáveis pelos nossos destinos de homens e mulheres sem lugar reservado na História.

E como a coisa vem da Grã-Bretanha, poder-se-ia, naturalmente, começar pelo Sr. Wilson. Porque os seus correligionários têm-lhe, de facto, dado cabo do juízo.

Orlando Peres

DARRADEIRA HOMENAGEM

(Continua na 2.ª página)

lhante, escutado e apreciado com o maior interesse, a sua morte enche-nos de tristeza profunda.

Como Colega foi sempre de uma delicadeza de sentimentos e lealdade que a todos cativou.

Aqui estamos para o último adeus ao companheiro querido dos Tribunais e da Vida. Nunca mais ouviremos a sua voz quente na defesa daqueles que lhe confiavam os seus interesses, e isto nos faz meditar na fragilidade da vida, com infinita tristeza.

Os seus amigos e todos os seus, sofrem neste momento a mais pungente dor.

Em nome da Delegação de Faro, e como seu presidente da Ordem dos Advogados, de que ele era um dos mais prestimosos membros, e pode dizer-se em nome de todos os seus colegas, aqui estou presentando a derradeira homenagem ao Dr. Carlos Picoito, num preito de saudade e de tristeza, pois que mais nada podemos fazer do que compartilhar a dor que alanceia as almas e os corações de todos os seus.

Infelizmente não podem as lágrimas que correm pelas faces daqueles que o choram inconsoláveis e tantas elas são, restituir-lhe a vida.

Associando-nos à dor que a todos oprime, e sentindo-a em toda a sua intensidade, oferecemo-la como uma prece sentida, que partindo da terra, a elevamos a Deus nas Alturas, pedindo o eterno descanso do que, em vida, foi o Dr. Carlos Picoito, colega e Amigo certo.

Descansa em paz, querido Colega e querido amigo, Dr. Carlos Picoito.

ULTIMO ADEUS AO DR. CARLOS PICOITO

(Continuação da 1.ª página)

o orador brilhante, de inteligência fulgurante, mas o amigo simples, bondoso e afável, no convívio que a todos prodigalizava.

O povo anónimo da nossa terra, de permeio com as mais destacadas individualidades do Algarve, lá estava, pungido de dor, a desfolhar pétalas de saudade, a derramar sobre a tua campa, sentidas lágrimas, num derradeiro adeus!

Fernandes Sotero

VENDE-SE

Prédio de 2 andares com frente para a Rua 5 de Outubro e Rua João Vaz Corte Real. Os andares estão devolutos. Tratar com José Anibal Palma e Silva — Tavira.

MORREU O DR. CARLOS PICOITO

(Continuação da 1.ª página)

como o conferencista, o orador ou o escritor e jornalista.

Ainda conservamos sobre a nossa secretária, com amável dedicatória, o seu último livro.

Ao recordar o orador, lembramo-nos nitidamente dos seus dois últimos brilhantes discursos pronunciados em Tavira, um no dia da inauguração do monumento ao Poeta Isidoro Pires, seu saudoso amigo e outro na manifestação ao Dr. Jorge Correia, na Câmara Municipal.

Como conferencista, os seus trabalhos apresentados na Biblioteca Municipal e sobretudo «O Homem, o Távirense, o Orador e o Poeta», sobre Isidoro Pires, que ouvimos em Tavira e Vila Real de Santo António, peça literária que depois editou.

Além da agitação constante a que o obrigava a vida profissional, ainda reservava, quando era possível, pedaços das noites para se dedicar aos seus estudos e recreios literários.

Prezava o amigo mais humilde e sentia orgulho em afirmar publicamente que nascera na pequenina aldeia de Santo Estêvão de Tavira, em cujo cemitério hoje repousam os seus restos mortais.

Era secretário da Delegação da Ordem dos Advogados, em Faro, e presidente da Aliança Francesa no Algarve.

Todas as manifestações de arte e cultura mereciam a sua atenção. Por diversas vezes no Pavilhão dos Desportos, apresentou os ranchos folclóricos do Algarve. Ainda no mês passado fora embaixador do Rancho da Cruz Vermelha, em Alcoutim.

A sua morte veio por isso enlutar as colunas do nosso jornal onde a sua pena cintilante tantas vezes poisara.

Colaborador do nosso jornal desde tenros anos, por diversas vezes representou o seu director em actos oficiais.

O Dr. Carlos Costa Picoito, contava 49 anos de idade, natural de Santo Estêvão de Tavira, era esposo da sr.ª D. Maria Francisca Madeira Reis Costa Picoito e pai do sr. Carlos Manuel Reis da Costa Picoito, aluno da Faculdade de Direito de Lisboa e das meninas Isabel Maria Reis da Costa Picoito, Maria da Conceição Reis da Costa Picoito e Ana Maria Reis da Costa Picoito, estudantes, filho extremo do nosso prezado amigo sr. João Picoito Junior, funcionário público, aposentado, e da sr.ª D. Maria de Mendonça Costa Picoito.

Na manhã de 24, os seus restos mortais foram depositados na igreja da Sé, onde se celebraram várias missas por sua alma e durante a noite o cadáver foi velado por muitas pessoas amigas e familiares.

Na manhã de 25, após ter sido celebrada missa de corpo presente realizou-se o funeral que se dirigiu em auto-fúnebre para a freguesia de Santo Estêvão, sua terra natal.

Cerca de duas centenas de automóveis e autocarros acompanharam o préstito fúnebre ao longo da estrada, que ao chegar ao sítio da Meia Arraia, onde o falecido tinha algumas das suas propriedades e costumava por vezes passar alguns dias de repouso, compacta multidão de velhos amigos e admiradores acompanharam, a partir dali, o cortejo em passo de procissão, até à igreja de Santo Estêvão onde o reverendo Arsénio Águas celebrou missa como última homenagem do povo amigo da freguesia.

Depois dos resposos fúnebres, vários sacerdotes acompanharam o funeral até ao cemitério, no qual se incorporaram milhares de pessoas de todas as categorias sociais, vindos de vários pontos do Algarve.

Nunca a aldeia de Santo Estêvão assistira a uma manifestação fúnebre com tão volumosa multidão.

Uma chuva impertinente e inoportuna começou a cair com certa violência justamente na altura da entrada do corpo no cemitério, o que perturbou o encerramento daquele acto pois, tínhamos conhecimento de que diversos oradores iriam falar à beira da sepultura, tendo apenas usado da palavra o sr. Dr. Lopes do Rosário, advogado em Faro.

Tudo estava com umado. Aquelas gotas de água caídas do céu mais pareciam lágrimas de saudade pelo exemplar chefe de família naquela hora do derradeiro adeus.

O Algarve acabara de perder uma das suas mais brilhantes figuras do foro. Santo Estêvão um dos seus mais ilustres filhos e nós um dos nossos mais queridos amigos.

Lá desfolhamos um ramo de saudades das mais víscas que pudemos arrancar dos recessos da nossa alma como símbolo da mais perene amizade.

À família enlutada renovamos a nossa mais sentida expressão de pesar.

Vendem-se

Três prédios, em bom estado sendo um na Rua Estreita e dois na Ladeira de S. Sebastião. Tratar com Olimpio das Chagas, Campo dos Mártires da República n.º 19 — Tavira.

Câmara Municipal do Concelho de Olhão EDITAL

Alfredo Timóteo Ferro Galvão, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão:

Faço público que, de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 19 do corrente, no próximo dia 16 de Novembro pelas 15 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal novamente se venderá em hasta pública, o seguinte lote de terreno para construção:

Designação do lote	Area	Situação	Tipo de construção permitida	Base de licitação por m2
8 (gaveto)	m2 368,50	A nascente da Rua Projectada (Bairro da Cavalinha)	Contínua de edifício de 4 pisos	500\$00

CONDIÇÕES

Na licitação verbal não serão permitidos lances inferiores a 10\$00

O projecto de construção deverá ser apresentado à Câmara Municipal no prazo de 180 dias após a venda do lote, devendo a construção estar concluída no prazo de 2 anos a contar de igual data.

As demais condições estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal e nos Serviços de Obras durante as horas de expediente. A Câmara Municipal reserva-se o direito de não adjudicar, se tanto julgar conveniente aos interesses do Município.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Paços do Concelho de Olhão, 21 de Outubro de 1966

O Presidente da Câmara,

Alfredo Timóteo Ferro Galvão

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Câmara Municipal de Tavira EDITAL

Reparação do C. M. 1342, da E. M. 514 à E. M. 514-1

(Poço das Figueiras) — 3.ª fase

Torna-se público que, conforme deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 20 do corrente mês, se encontra aberto concurso público para a empreitada da obra de «Reparação do C. M. 1342, da E. M. 514 à E. M. 514-1» (Poço das Figueiras) — 3.ª fase (revestimento superficial betuminoso sobre macadame na superfície de 7916,75 m²., com fiadas de falsos cubos com 0,35 m. de largura para protecção do perfil), cuja adjudicação será feita na reunião de 22 de Novembro próximo.

A base de licitação é de 101 197\$00, devendo os concorrentes instruírem as suas propostas, em duplicado, nos termos do respectivo programa e entregá-las na secretaria desta Câmara Municipal até às 16 horas do dia 21 do referido mês de Novembro.

O projecto e demais elementos respeitantes à empreitada em epígrafe, acham-se patentes ao público na Repartição Técnica de Obras Municipais, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório é de 2530\$00

Tavira e Paços do Concelho, 25 de Outubro de 1966

O Presidente da Câmara,

Jorge Augusto Correia

Visita dos Adidos Militares

(Continuação da 1.ª página)

À chegada à Unidade foram recebidos pelo Batalhão de Instrução em formatura, após o que, no Gabinete do Comando lhes foram apresentados cumprimentos de boas vindas.

Os visitantes percorreram demoradamente as instalações do Aquartelamento detendo-se na sala do Soldado onde puderam apreciar uma exposição sobre motivos Ultramarinos.

Em seguida foram assistir a um exercício na pista de obstáculos, nas margens do Rio Séquia, que lhes permitiu observar o nível de preparação dos Instruções do C. S. M.

Nos jardins do Castelo, onde foi servido um aperitivo e enquanto admiravam as vistas da Cidade, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão exibiu-se em danças e cantares regionais.

No final foram obsequiados pelo Comandante do Centro com lembranças que incluíam diversos produtos regionais e que tiveram magífica aceitação pelos visitantes.

Anuncia neste Jornal

ARRENDAR-SE OU TRESPASSAR-SE

Estabelecimento de Mercadorias e Vinhos, bem apetrechados, com depósito de pão anexo, em Santa Rita.

Tratar com Manuel de Sousa Vaz, no referido estabelecimento.

ALGARVIOS:

Inscreevi-vos na Legião Portuguesa e ajudareis a defender as grandes certezas em que assentam a independência, a integridade e o progresso da Nação e alicerçam a eternidade e a glória da Pátria.

«Todos não somos de mais para continuar PORTUGALI»

Crónica de Lisboa

pria vida e dos outros. E esse será, no curso dos tempos o caminho da perdição.

Mas será assim? Não haverá possibilidade de salvar ainda da maldade esta pobre Humanidade?

Sim! Temos que acreditar que mais dia menos dia, tudo que de bom existe na alma humana — os princípios espirituais do bem — hão-de ser chamados a sobrepôr-se aos espíritos do mal, fazendo sosso-brar estes em benefício daqueles.

Se a Sociedade em que vivemos continuar a facilitar aos criminosos os meios legais para poderem agir impunemente contra ela mesma, então poderemos acreditar que caminharemos irremediavelmente para conduzir o mundo ao seu derradeiro abismo.

PEQUENOS APONTAMENTOS

te tomámos conhecimento da criação de duas Cantinas por oferta da verba necessária. Que o exemplo frutifique e possam os lábios das crianças bendizer os nomes dos que delas se lembraram.

SAUDADE

Aquela pavorosa catástrofe que ocorreu em Inglaterra fez-nos vibrar numa penosa emoção.

Se fosse em Portugal atribuir-se-ia os danos aos poderes sociais constituídos, como aliás é uso. Tantas vidas inocentes, tantas vidas laboriosas ceifadas naquele golpe brutal do desabamento de uma montanha de escória de carvão sobre uma escola em laboração e sobre outras casas de habitação. Imponderáveis que se não podem prever.

Há talvez uns vinte anos que em Porto Brandão, na margem sul do Tejo, uma catástrofe semelhante se deu se bem que não tivesse tão grande extensão. Aluiu a parede de um asilo e nesse desastre perderam a vida algumas crianças. Uma delas conheciamos nós: a Rosinha Gordinho, que se ria para nós sempre que nos via, filha de um filiado da antiga Legião Vermelha, deportado para Timor e que lá casou e constituiu família. Quando na última Grande Guerra o Japão invadiu aquele território português fugiram para a Austrália e de lá vieram para o continente.

Trouxe-nos aquele trágico acontecimento à memória a lembrança da bulhosa Rosinha.

É uma saudade que depomos na lousa da sua sepultura.

A. P.

TÁVILA Produtos Dietéticos e Nutricionais, Lda.

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação:

Que, por escritura de 21 de Outubro corrente, lavrada de fis. 46 a 47 do Livro N.º B-28, de «Escrituras Diversas», deste cartório, procedeu-se à dissolução e liquidação da sociedade por quotas denominada «Távila - Produtos Dietéticos e Nutricionais, Lda.», com sede em Tavira.

Está conforme o original.

Tavira e Cartório Notarial, aos vinte e sete de Outubro de mil novecentos sessenta e seis.

A Ajudante,

(Maria Elete Teófilo Lopes Dias Nobre)

ALGARVIOS:

Inscreevi-vos na Legião Portuguesa e ajudareis a defender a rectaguarda das tropas que se batem heróicamente no Ultramar pela integridade da Nação e pela eternidade da Pátria.

«Todos não somos de mais para continuar PORTUGAL».



CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

2.ª DIVISÃO

Olhanense 2 — Luso 0

Montijo 1 — Portimonense 3

Mais uma jornada vitoriosa para as equipas algarvias.

O Portimonense foi ao Montijo arrecadar dois preciosos pontos derrotando a equipa local num jogo cheio de mérito para a jovem turma portimonense, que contrariou muitos apostadores do Totobola.

Deste modo o Portimonense guindou-se aos primeiros lugares da classificação geral a 1 ponto do leader, tal como o Olhanense.

O seu grupo progride e tem condições para subir se a sua linha for treinada convenientemente.

Por sua vez o Olhanense derrotou em casa o Luso por 2-0.

Embora possuidor de valores individuais a equipa no conjunto não produz aquilo que se deveria esperar dela.

A defesa claudica constantemente e ao seu guarda redes se deve em grande parte a anulação de golos do Luso.

Gostamos na linha avançada

da actuação de Zacarias, Pinho e Pêlezinho.

Na defesa, sobretudo o guarda redes, talvez em tarde de sorte. Todavia é justo salientar que a equipa deste ano oferece-nos melhor futebol que a do ano passado.

Há, como já vimos dizendo há tempo, necessidade de treinar aquela linha convenientemente para se poder tirar o proveito a que tem jus.

Para hoje temos a Taça de Portugal e o Algarve vai receber a visita de dois grandes. O Portimonense defronta o Vitória de Guimarães e o Olhanense recebe a Sanjoanense.

Nada nos surpreenderá se os grupos algarvios saírem vencedores.



Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

ALIENAÇÃO DE PRÉDIO URBANO

Jorge Augusto Correia, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal de Tavira:

Faz saber que, de harmonia com a deliberação deste corpo administrativo, tomada em reunião ordinária realizada no dia 20 do corrente mês, se procederá no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Sessões, pelas 15 horas, do dia 22 de Novembro próximo, à venda em hasta pública, do seguinte imóvel, sito no lugar de Santa Luzia, freguesia de Santiago, deste concelho:

Prédio urbano, inscrito na respectiva matriz sob o n.º 826, que confronta do norte e nascente com António Francisco de Sousa, e do poente e sul com a via pública, com a base de licitação de 20 000\$00.

O prédio em causa destinar-se-á obrigatoriamente à instalação de uma unidade de panificação.

A alienação far-se-á nas condições jurídicas e administrativas aprovadas, que poderão ser examinadas na secretaria desta Câmara Municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, se o entender conveniente para os interesses do Município.

Para conhecimento de todos os interessados se passa o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Tavira, 25 de Outubro de 1966

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fabricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARIADO 13

NECROLOGIA

D. Alda Xavier da Silva Ferreira Mendes (Vitória Régia)

Faleceu há dias em Belas, onde há anos residia, a sr.ª D. Alda Xavier da Silva Ferreira Mendes, poetisa, de merecido relevo, que usava o pseudónimo de Vitória Régia e foi durante alguns anos colaboradora do nosso jornal.

Era natural de Tavira, viúva do sr. Júlio Mendes, de 76 anos de idade, mãe da sr.ª D. Maria da Encarnação Ferreira Mendes de Vasconcelos, esposa do sr. Fernando Garcia Pego de Vasconcelos, irmã do sr. capitão Ivo Xavier Ferreira, cunhada do nosso prezado amigo e colaborador sr. capitão Manuel Benjamim Rodrigues Coelho, e tia dos srs. Rodrigo Sá de Aboim e Aboim, Dr. Fernando Xavier Ferreira Coelho, da sr.ª D. Maria Luísa Ferreira Coelho Carreira de Matos e do sr. tenente-coronel Emanuel Ferreira Coelho.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

TOTOBOLA

8.ª jornada 6/11/1966

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Porto — Sporting.	1
2	Montijo — Torriense.	1
3	Tirsense — Alhandra.	1
4	Acad. de Viseu — Seixal.	1
5	Penafiel — Covilhã.	2
6	Oriental — Belenenses.	2
7	Luso — Sintrense.	1
8	Almada — Beira Mar.	x
9	Peniche — Lamas.	1
10	Elche — Atlé. de Madrid.	x
11	Saragoça — Barcelona.	1
12	Espanhol — Valência.	x
13	Sevilha — At de Bilbao.	x

V. P.

Livros e Cadernos

da «Porto Editora»

Como habitualmente nesta altura do ano, isto é, nos princípios do ano lectivo, desejamos chamar a atenção de todos os Professores e Pais para os livros e cadernos para o Ensino Primário, apresentadas pela já tão conhecida «Porto Editora Limitada». Conhecida e justamente admirada pelos trabalhos didáticos que todos os anos edita, sempre com o objectivo de os melhorar no firme propósito de facilitar a ensinadores e ensinados as missões que lhes competem.

Se nos é permitido, fá-lo-emos, com o agrado de cumprir um acto de justiça, em relação aos livros e cadernos do Professor Pedro de Carvalho, prestigiosa figura do Ensino Primário pelos muitos e valiosos trabalhos de que é autor, nomeadamente os cadernos de «Ciências Geográfico-Naturais para a 5.ª classe, numa edição revista e substancialmente melhorada e para a 4.ª, esta extraordinariamente ilustrada e em moldes que não recebem confronto com os trabalhos congênes estrangeiros.

Sem pretendermos descer até ao pormenor, porque nem o tempo nem o espaço no-lo permite e também porque nos falece a competência, sempre dizemos que ambos os cadernos das «Ciências Geográfico-Naturais» estão muito acima, mas mesmo muito acima (qualquer pessoa que faça um pequeno confronto facilmente chega a essa conclusão) dos trabalhos do género entre nós, tanto pelo valor intrínseco como pela apresentação exterior, esta podendo sintetizar-se numa palavra — aliciente.

Não queremos também de deixar de chamar a atenção de Mestres e Pais para outro trabalho da autoria do Professor Pedro de Carvalho que é a sua «História de Portugal» para a 4.ª classe e exames de Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas, através da qual não encontramos largas e fastidiosas narrativas mas apenas curtos parágrafos com a exposição sucinta e clara dos acontecimentos de maior relevo e que mais influências tiveram no evoluir da nossa querida e heróica História Pátria.

CLÍNICA E CIRURGIA dos RINS E VIAS URINÁRIAS

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR MÉDICO ESPECIALISTA

Consultas diárias a partir das 15

Rua Serpa Pinto, 23.1.º FARO

Telefs. { Consultório 220 15 Residência 247 61

Vende-se

Uma casa térrea que consta de 9 compartimentos, sobrado e quintal, com chave na mão, sita na Rua José Joaquim Jara, n.º 78, nesta cidade.

Tratar com João Vaz dos Reis, Santa Margarida — Tavira.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Carolina Maria Araújo Dias, D. Isabel dos Santos Esteves e o sr. José Gonçalves.

Em 31 — D. Maria Suzela Quintino Dias e Mlle Maria Manuela Galvão Cansado.

Em 1 — D. Maria José Horta Ramos Rodrigues e os srs. Eduardo dos Santos Ramos, Joaquim Augusto dos Santos e Felício António dos Santos.

Em 2 — D. Maria Isabel Correia, D. Maria Odete Pilar Ramos do Carmo e o menino Jorge Eduardo das Chagas.

Em 3 — D. Maria Ana Faleiro Magalhães Palma Rojeia e os srs. António Pacheco de Mendonça e Fernando José dos Santos.

Em 4 — D. Lúcia do Nascimento Leiria, D. Júlia dos Santos, D. Maria dos Anjos Magro Caetano Gonçalves, Mlle Maria Margarida Galvão Cansado e o sr. Indalécio Carlos Martins.

Em 5 — D. Maria Isabel B. Olimpo, meninas Rita Maria Fernandes Correia Celorico e Isabel Maria Bernardo Pimpão e o sr. Dr. Rui João Aboim de Faria Pereira.

Partidas e Chegadas

Regressou do Ultramar o nosso assinante e conterrâneo sr. alferes milici no Delfim Neves Valente, que ali esteve em serviço de defesa da nossa soberania.

— Regressou à sua casa de Lisboa o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, que aqui veio passar o Verão na sua Quinta de Bernardino.

Doente

Encontra-se doente o sr. Joaquim Patarata, proprietário, nosso prezado assinante, na Luz de Tavira.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Casamento

Na igreja de Santo António do Alto, em Faro, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Isabel Gomes Sanches Paula, prexada e gentil filha da sr.ª D. Maria do Carmo Natalina Barros Gomes Sanches Paula e do sr. Engenheiro-Geógrafo Mário Salgueiro Paula, com o sr. Celestino de Matos Domingues, considerado Delegado da TAP, em Faro, filho da sr.ª D. Maria da Encarnação Félix e do sr. João de Matos Rosa, já falecido.

Foram padrinhos por parte da noiva, seus tios, a sr.ª D. Lídia Salgueiro Paula Godinho Nunes e o sr. António Monteiro Salgueiro Paula, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Octávia Vinhas Cabrita Salgueiro Paula e o sr. José de Castro Junior.

Ao novo casal que seguiu em viagem de núpcias para o Oriente, desejamos muitas felicidades.

Cinema Santo António

FARO

Hoje, às 15 e às 21 horas, *Mulher de Palha*, (colorido), com Gina Lollobrigida, 17 anos.

Terça-feira, dia feriado, em matiné às 15 e soirée às 21, *O Aventureiro de Cincinnati*, em cinemascope e technicolor, com Steve McQueen e Ann Margret, 17 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante, *El Greco*, que foi estreado no Tivoli, com a presença do sr. Presidente da República e Mel Ferrer, o actor protagonista, 12 anos.

Quinta-feira, *A tentação do Dinheiro e A Ilha do Arturo*, 17 anos.

Sexta-feira, em soirée e Sábado, em matiné e soirée, o filme em contrato especial, *Lord Jim*, com Peter O'Toole. Este filme é considerado pela crítica, superior a «Lawrence da Arábia», 12 anos.

Domingo, *Judith*, uma epopeia de amor, de aventura e intriga, com a notável Sophia Loren, 12 anos.

Aviso: Nos dias 8 e 9, de tarde e à noite, a pedido, *Música no Coração*.

Livros e Revistas

Cozinha Naturista—Acaba de publicar-se o fascículo n.º 5, desta simpática e salutar publicação, dirigida por Isidoro Duarte Santos.

Pode considerar-se a melhor obra do seu género editada entre nós e que pode dizer-se interessa a todos de uma maneira geral.

Recomendamo-la por isso aos nossos leitores.

Eva — Publicou-se o n.º 137 desta revista feminina referente a Outubro, com as suas secções — a Eva em Genebra; a moda de amanhã; a Eva em Coimbra; viagem ao País da Infância; a Eva em Lisboa; Mafalda Sofia, uma nova cantora, etc., que muito interessam as suas inúmeras leitoras espalhadas por toda a parte.

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



CAMINHANDO PARA O ABISMO!

ENDO os Jornais e as Revistas que nos chegam de toda a parte ou escutando na Rádio e na Televisão os discursos de homens de Lei e religiosos de diversas crenças, nota-se a grande preocupação do Mundo moderno diante do pavoroso aumento da criminalidade.

Não se trata — parece — dum fenómeno que preocupe este ou aquele País, que se verifique de maneira mais angustiada na América do que na Europa ou na Ásia. O aspecto particularmente terrível do problema é a Universalidade.

O grau de civilização ou cultura dum povo, e até mesmo a situação de prosperidade económica ou de miséria nada têm que ver com as suas causas.

A juventude Americana ou Inglesa, esta tradicionalmente educada dentro dos seus rígidos padrões de severidade, não é melhor que a de qualquer outro País da Europa ou da Ásia.

Hoje, é tão perigoso e inseguro andar à noite pelas ruas de New-York ou Londres, como pelas outras cidades que não possuem os mesmos recursos policiais nem a fama do seu sistema de Justiça!

O F. B. I ou a Scotland-Yard, com os seus famosos Agentes formados na Escola de Sherlock Holmes, apesar de terem à sua disposição a ajuda de uma ciência especializada que desce às mais insignificantes minúcias nas investigações do crime, deixam contudo na impunidade uma incrível percentagem de inimigos da Lei.

E porquê? Exactamente porque estes se cercam dos meios que a ciência moderna oferece para apagar os indícios e as provas da sua responsabilidade, o que os torna cada vez mais perigosos e audaciosos.

Hoje é grande a percentagem dos crimes que continuam no mais denso mistério, isto no dizer de respeitáveis detectives Americanos e Ingleses que têm ficado de cabelos brancos pesquisando os grandes casos de horror e acabaram reconhecendo, com melancolia, a inutilidade dos seus recursos!

A conclusão dum deles, que lemos, é que a ênfase de hoje é posta na protecção ao acusado...

Os homens que fizeram as Leis e os Juizes que lhes dão cumprimento opõem-se, com um afincamento realmente espantoso, à acção de repressão da Polícia, quando cercam o delinquente ou criminoso de privilégios civis que conduzem muitas vezes ao desafio e à impunidade.

Lord Gardiner, num discurso pronunciado na Câmara dos Lords, apresentou números para provar aos seus ouvintes estarrecidos, em face da extrema gravidade do problema, que, em certos crimes praticados em Inglaterra, apenas 10% dos seus autores são capturados e levados aos tribunais! E acrescenta ainda: o porte de armas que era antigamente raro alastra hoje de forma assustadora entre a juventude, actuando como um incentivo à delinquência e uma maior facilidade na prática do crime.

Constatando através do noticiário internacional as incríveis façanhas que por toda a parte estão a ser praticadas por criminosos juvenis, chegamos à conclusão que «existe a apatia pública acerca desta ameaça!»

Cita-se, como justificação para este desvairamento, que o facto resulta dos jovens do nosso tempo não terem por que lutar e por isso resvalam para o crime como uma espécie de escoamento das suas energias!

Os bens materiais, o conforto, os prazeres, a segurança criada pelos serviços de bem estar do Estado, dão-lhes a ideia do desinteresse pela própria vida.

(Continua na 3.ª página)

Pequenos Apontamentos

NA ESCOLA

Entrámos numa escola primária no primeiro dia de aulas e logo nos chamou a atenção um menino de 6 anos, arcaboço, forte, olho a brilhar, transbordante de alegria. Aproximámo-nos e perguntámos-lhe: O que tens cá fazer? E ele impando de entusiasmo, cheio de convicção, pronto nos respondeu: Venho estudar.

Meu menino, da idade de dois dos meus meninos, que nunca esse entusiasmo esmoreça e possas, sem atropelos, passar triunfante na vida. Ao lado deste menino outro chorava convulsivamente — não queria entrar na sala de aula. Devia estranhar o ambiente, e sobretudo, devia estar sob a pressão da ameaça: — o professor logo te endireita.

Não se deve criar este estado de espírito nas crianças. A escola é a continuação da família e o professor um desdobração dos pais.

Só da conjugação destes elementos pode resultar uma boa educação.

BURLAS

Vimos que em França há grosso escândalo pela burla de vendas de propriedades que atinge a soma de 50 mil contos. E lembramo-nos de tantos beneméritos que, isolados ou em sociedades nos andam a meter dinheiro nas algibeiras pela compra, venda e hipoteca de prédios rústicos e urbanos. E lembramo-nos do nosso Algarve onde tudo é tão atabalhoado, tão esquisito, que até já lá apareceram javalis que não devem ser dos animais mais daninhos.

VÍCIOS

O homem por espírito de imitação adquire vícios de que depois não se desembaraça.

São dos mais vulgares o uso da bebida e do tabaco. Que fortunas enormes se não consomem com o uso do fumo! Essas quantias investidas em obras de interesse que benefícios não acarretavam! Mas não é só o dinheiro dispendido inutilmente; é principalmente, o prejuizo da saúde. Companhias de Seguros americanas aumentam as quotas dos seguros de vida dos indivíduos que fumam. E disse-o não há muito uma celebridade do mundo da ciência que o tabaco mata mais que a estrada. Se os adultos já têm tão enraizado esse vício pernicioso que não é já de suas forças extirpá-lo, façamos por evitar que as crianças o adquiram. Nessa tarefa todos podemos empenhar-nos: familiares, mestres e estranhos. Combater o vício é prolongar a vida, embelezando-a pelo extermínio de defeitos que a desprestigiam.

DESABAFO

Era ao declinar da tarde quando chegámos a casa. Na calçada onde moramos havia certo alvoroço e prestámos atenção ao que se passava. Vimos então um carro da polícia de trânsito que andava a fiscalizar os carros que pejavam a calçada. Há nela um depósito de venda de automóveis e bastam estes para a encher.

Não sabemos se houve alguma transgressão. O que notámos é que mal o carro abalou, logo o dono do depósito se meteu num automóvel e em louca correria desceu a calçada em sentido proibido pois só é permitido o trânsito dos carros na subida. Foi um desafio à polícia, foi um protesto contra a sua acção de repressão, que não tendo coragem de se manifestar na sua presença aproveitou logo o seu afastamento.

Mais de uma vez temos dito que a nossa educação é de polícia ao lado. Mal esta se afasta logo cada um desencabresta os seus instintos.

PONTOS DE VISTA

Algures, no nosso país, um indivíduo levado naturalmente pela vaidade de ter um enterro pomposo e falado deixou em cláusula testamentária que a cada uma das pessoas que o acompanhasssem após a sua morte fosse atribuída a importância de 25\$00. Juntaram-se deste modo umas duas mil pessoas, muitas das quais nunca o haviam conhecido ou ouvido falar dele, o que totalizou a bonita soma de 50 contos, primeiro responso que por sua intenção lhe rezaram os naturais herdeiros.

Em Oleiros, dois irmãos querendo perpetuar a memória de outros dois irmãos já falecidos, contribuíram com a importância de 250 contos para a criação de uma Cantina Escolar. Gestor amorável que deve satisfazer a alma dos seus mortos se no além elas tomam conhecimento do que se passa neste mundo que abandonaram.

Dar de comer a quem necessita, e principalmente a crianças é uma acção mais perdurável que os mármores dos jazigos onde se recolhe a vaidade dos homens no último acto da sua exibição.

No Algarve não é muito vulgar a prática destas acções mas ultimamente

(Continua na 3.ª página)

Aliança Francesa

Já se iniciaram as aulas da Aliança Francesa nesta cidade. Na Biblioteca Municipal continuam a receber-se inscrições para a frequência de 1.ª e 2.ª ano, às segundas e quartas-feiras, das 16 às 20 horas.

30

DE

OUTUBRO



POVO ALGARVIO

A Lenda do Cano

A noite estava quente, a petizada brincava alegremente em correrias e jogos.

Pouco a pouco tudo cai no silêncio da meia noite.

Os pais estavam no campo, o rapazinho ficara com a avó, e adormecera na soleira da porta.

Mas um grande ruído o acordou.

Um clarão ilumina todo o largo.

As estrelas? Ou a madrugada que vinha a despontar?

A criança ainda estremunhada não o saberia explicar; mas, talvez o medo e a curiosidade, aliados muito frequentes, o obrigassem a assistir ao espectáculo que no momento, o deixou mudo de horror e de surpresa.

A fonte continuava a verter a sua água cristalina e fresca, indiferente ao que se passava. Uma forma muito branca, como uma nuvem, que mais parecia uma fada, aproximou-se da grande laje que ali se encontra, levanta-a e uma enorme serpente conserva-se enrolada sob a laje.

Então, lentamente aquele horrível reptil desenrolou-se e...

erguendo o corpo viscoso e anelado, fixou a Dama envolta em veus diafanos; parecia esperar uma ordem que, lhe foi dada numa breve mimica.

Rastejando a serpente entrou no tanque da fonte, cujo marulhar das águas fizera estremecer de medo, o Pedrinho.

Mas a fada estendia agora a mão para uma formosíssima jovem envolta em mil pedrarias que, a claridade daquela noite fazia cintilar, dizendo: vem minha filha, ainda temos algum tempo para estarmos juntas.

Mãe, porque me encantaram, que mal fiz eu? Porque devo ser eu, a tua filha, a guardai o tesouro do nosso reino?

Minha adorada, já não temos reino, nem Senhor, e só alguém que conhecesse o nosso segredo, nos poderia desencantar.

Mas quem filha minha, se atreveria a enfrentar uma serpente que, atacaria e mataria, todo aquele que aqui viesse e...

a coragem lhe faltasse?

Mas mãe e... se o milagre se der? Deverei eu, matar, enrolando-me àquele que talvez me salvasse? Sim! e só então o encanto se quebraria se o homem que devias matar, fizesse a serpente com coragem e valentia. Oh! Mãe como eu...

A madrugada despontava! O bater sinistro de uma laje que cai, como a de um túmulo; e tudo volta ao silêncio.

Pedrinho esfregava os olhos, e gritando corre para a laje que momentos antes vira levantar.

Alguém que a sua faina obrigava a madrugar, encontrou o Pedrinho dormindo junta à fonte.

Só ao toque das Avé Marias, ele teve coragem de contar a velha e bondosa avó, o que vira. Para ele era um sonho! Para a piedosa Senhora, era a (Lenda do Cano). Já o seu bisavô a contara!

MARIA VICTOR

ALGARVIOS:

Inscrevei-vos na Legião Portuguesa e ajudareis a Defesa Civil do Território na sua humanitária e patriótica missão de auxílio às populações das nossas cidades, vilas e aldeias em todas as emergências de perigo ou catástrofe.

«Todos não somos de mais para continuar Portugal!»

Lágrimas de Saudade

(Continuação da 1.ª página)

Eis a frase pronunciada por todas as bocas! A morte cruel e impiedosa arrebatou a vida àquele cujo nome ficará para sempre inapagável no espírito e na memória do povo de Santo Estêvão, sua terra natal, que ele tanto amava. Sim, o Dr. Carlos da Costa Picoito nos seus célebres e empolgantes discursos onde quer que fosse, não hesitava em manifestar o seu orgulho e o seu bairrismo pela terra que lhe foi berço, e na Igreja paroquial da sua e nossa freguesia onde há 49 anos se realizou a cerimónia do seu baptismo, repousou no dia seguinte à sua morte, para a cerimónia fúnebre da missa de corpo presente, a caminho da eternidade.

Fôra a morte traçoira que assim roubara o nosso bom amigo! Profunda mágoa a que sentimos! São lágrimas de saudade que brotam dos nossos olhos, ao ver partir e dizer adeus para sempre ao filho querido de Santo Estêvão, o ilustre advogado sincerramente amigo dos seus conterrâneos e que jamais poderemos tornar a ver.

E agora no eterno descanso, que Deus dê paz à sua alma.

José dos Santos Cavaco Júnior

Sua Santidade Paulo VI

distingue o Grupo de «OS CARLOS»

A pedido da Direcção do Grupo «Os Carlos», que no dia 4 de Novembro festeja o seu 36.º aniversário, Sua Santidade O Papa Paulo VI acaba de dar a Bênção Apostólica a todos os Carlos católicos, sócios daquele Grupo Onomástico e Filantrópico, que à caua do Bem e da Solidariedade Humana tem marcado uma posição destacada.

A Bênção de Sua Santidade ao Grupo «Os Carlos» pode considerar-se a primeira deste género dada por um Sumo pontífice.

Está de felicitações o Grupo «Os Carlos» e seus sócios pela distinção recebida.

O famoso artista ADAMO escreve um artigo na «FLAMA»

O famoso artista do music-hall internacional Adamo escreveu um artigo para a «Flama» desta semana onde conta a sua vida e os seus grandes êxitos. Neste artigo, ilustrado de fotos de grande interesse, o artista narra na primeira pessoa, de modo diferente do que se tem dito, a sua carreira de cantor de êxito absoluto.

Outra reportagem de grande interesse é a que revela como decorreu a vida de um dos assaltantes do comboio correio de Inglaterra que esteve no Luso com parte dos três milhões de libras esterlinas (240 mil contos) roubadas. Trata-se de um serviço jornalístico de nível internacional e muito honra a «Flama», hoje a melhor revista portuguesa de actualidades. Além disto, a «Flama» insere ainda, além das suas rubricas habituais, o primeiro capítulo das memórias de Eusébio. Não perca, pois, este número.